

DOSSIÊ TEMÁTICO: Ensinar e aprender: metodologias e estratégias

 <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v15i35.5664>

LETRAMENTO CRÍTICO: O GÊNERO RAP EM UM PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

CRITICAL LITERACY: THE RAP GENDER IN A SCHOOLING PROCESS

ALFABETIZACIÓN CRÍTICA: EL GÉNERO RAP EN UN PROCESO DE
ESCOLARIZACIÓN

Célia Zeri de Oliveira

Universidade Federal do Pará – Brasil

Resumo: Neste artigo relatamos o processo de letramento profissional crítico dentro de uma experiência exitosa realizada via Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras. As atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas sob sustentação da concepção interacional-dialógica de língua-linguagem em que os gêneros discursivos são basilares para a reflexão e compreensão dos papéis sociais dentro da sociedade organizada. A perspectiva de ação-docente com vistas para o letramento crítico é desenvolvida com base na reflexão-elaboração-execução-reflexão cujo desenrolar assim ocorre: seleção da sustentação teórica para os princípios pedagógicos, elaboração do projeto de ensino, práticas de ensino-aprendizagem, reflexões do processo de letramento profissional docente. A base metodológica para as análises semióticas dos relatos docentes tem cunho qualitativo numa perspectiva etnográfica.

Palavras-chave: Formação Profissional. Letramento. Letramento Crítico.

Abstract: In this article we report the process of critical professional literacy within a successful experience realized via the Supervised Curricular Internship of the Graduation Course in Language. The teaching-learning activities are developed under the support of the interactive-dialogical conception of language in which the discursive genres are basic for reflection and understanding of the social roles within the organized society. The perspective of action-teacher with a view to critical literacy is developed on the basis of reflection-elaboration-execution-reflection- whose unfolding thus occurs: selection of theoretical support for pedagogical principles, elaboration of the teaching project, teaching-learning practices, reflections of the process of teaching professional teaching. The methodological basis for the semiotic analyzes of teaching reports is qualitative in an ethnographic perspective.

Keywords: Professional formation. Literacy. Critical Literacy.

Resumen: En este artículo relatamos el proceso de alfabetización profesional dentro de una experiencia exitosa realizada vía Etapa Curricular Supervisada del Curso de Licenciatura en Letras. Las actividades de enseñanza-aprendizaje se desarrollan bajo el apoyo de la concepción interaccional-dialógica de lengua-linguaje en que los géneros discursivos son basilares para la reflexión y

comprensión de los roles sociales dentro de la sociedad organizada. La perspectiva de acción docente con vistas al punto crítico se desarrolla con base en la reflexión-elaboración-ejecución-reflexión- cuyo desarrollo así ocurre: selección de la sustentación teórica para los principios pedagógicos, elaboración del proyecto de enseñanza, prácticas de enseñanza-aprendizaje, reflexiones del proceso de letrado profesional docente. La base metodológica para los análisis semióticos de los relatos docentes tiene un carácter cualitativo en una perspectiva etnográfica.

Palabras-clave: Formación profesional. Alfabetización. Alfabetización Crítica.

Palavras Iniciais

Em tempos atuais precisamos pensar na diversidade de cidadãos que interagem em suas comunidades locais e em nível global por intermédio dos meios de comunicação proporcionados pelas novas tecnologias de informação e comunicação, as necessidades de interação ampliam os conceitos culturais de convívios, e, se por um lado nos torna mais iguais, por outro, leva-nos a refletir acerca das formas de aculturação devido ao sentimento de não pertencimento que a cultura de massa provoca. Nas periferias das grandes cidades, por exemplo, mantêm-se uma diversidade de linguagens e de expressões que denotam o sentido de viver de cada um dos sujeitos que nelas habitam, entretanto, essas manifestações sofrem pelo preconceito e pela discriminação, e, muitas vezes, são depreciadas pelo fato de não fazerem parte da mídia nacional.

Ao levarmos em consideração as instituições escolares como parte integrante da sociedade podemos observar que os comportamentos se repetem, uma vez que o sistema educacional de cada país não é construído de modo alheio à sociedade, ou seja, carregam seus valores, sua cultura, suas ideologias e expressões. Assim, ao longo dos séculos, a educação brasileira tem privilegiado os saberes institucionalizados, provenientes das ciências ou dos meios de construção sistematizados e consolidados pela nação. Os saberes a que denominamos populares são quase sempre deixados às margens dos sistemas oficiais do ensino.

Contudo, ao repensarmos nas formas de letramento com a intenção de ampliá-las para o letramento crítico, consideramos e valorizamos todas as formas de expressões e de modos de vida em sociedade, principalmente porque a própria finalidade deste é o convívio com as diferenças, com a diversidade, com outros dialetos, outras formas de expressar o pensamento e a cultura. Então, neste artigo, demonstramos uma prática pedagógica exitosa de docência dentro da periferia de uma grande cidade – Belém-PA, em uma escola pública, num processo

de ensino-aprendizagem desenvolvido a partir do gênero musical Rap. O projeto foi realizado no ano de 2018 por meio da proposta de Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Pará.

Metodologicamente, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, dentro da abordagem etnográfica com a técnica de estudo por meio das análises semióticas dos relatos das professoras-estagiárias nas oficinas de língua portuguesa para os alunos de ensino médio, em uma escola pública localizada nos arredores do bairro onde se localiza a Universidade. Na primeira parte do texto conceituamos letramento e escolarização, em seguida do letramento crítico e letramento profissional inicial dos professores de língua portuguesa, para então trazer os relatos das agentes de letramento: as professoras de língua portuguesa nas oficinas do gênero Rap.

Letramento *versus* escolarização

A crença em que os conceitos de letramento são contrários aos de alfabetização ficou arraigada no Brasil por mais de três décadas, apesar de haver a constante intenção de desmistificá-la demonstrando a complementaridade de ambos estados de conhecimento por meio de pesquisas e divulgações em artigos, ensaios, etc., nos meios de circulação acadêmica. O conceito de letramento com o qual trabalhamos neste artigo pode ser definido quanto ao uso social que se faz da leitura e da escrita (STREET, 1984), sem afastar a intrínseca relação entre os letramentos e as práticas sociais, tendo em vista que no próprio conceito de letramento está a competência comunicativa em todas as modalidades, oral, escrita, visual, gestual, de sinais, etc. Assim, o letramento autônomo que em tempos manteve um elo com a alfabetização amplia-se para o letramento ideológico, pois este trata-se de um movimento contrário ao do letramento autônomo, isto é, em que há desvinculação entre letramento e os usos sociais da linguagem.

Nesse modelo de letramento, o autônomo, as práticas escolares por si só são tidas como letramento, não podemos dizer que estas não são as mais valorizadas por muitos setores dentro de nossa sociedade, contudo, não abrangem todas as formas nas quais as competências de letramento se manifestam por meio das habilidades que os cidadãos desenvolvem para viver em uma sociedade de cultura escrita, como exemplos: usar o transporte público e saber qual ônibus tomar de acordo com o destino desejado, utilizar caixas eletrônicos nos bancos,

fazer as compras em supermercados sem a mediação de funcionários, e, em alguns casos utilizar os aplicativos de telefone celular que exigem o uso de símbolos e da escrita.

Dentre os pesquisadores que têm contribuído para que os conceitos de letramento autônomo pudessem ser negativados dentre as práticas dos professores em sala de aula no processo do ensino-aprendizagem, destacamos Dell Hymes (1972) no campo da Etnologia da Comunicação, cujo trabalho influenciou não apenas os conceitos de linguagem no âmbito educacional, mas também a importância do fator social para os estudos das complexidades linguísticas. Halliday (1985) insere nos estudos da linguagem os conceitos da linguística sistêmica funcional em que o uso da língua é parte das ações sociais, destacando que tanto o léxico quanto a gramática são partes constituintes dos sentidos.

O letramento dentro da concepção de prática social, justamente, rompe com os conceitos das teorias estruturalista e gerativista em que as estruturas e as semioses linguísticas são construídas fora do contexto de uso social da linguagem, tal qual o estruturalismo de Saussure (1955) no qual a língua se realiza como um jogo de xadrez em que a forma das peças do jogo é irrelevante para o funcionamento desse jogo, tanto quanto são as distinções particulares de forma ou de som identificados como elementos de expressão da língua, ou seja, essa associação para o linguista é uma convenção arbitrária. Ainda ocorre no gerativismo de Chomsky (1957) em que há foco gramatical para a linguagem e a sintaxe constitui um nível autônomo e central para a explicação da linguagem pelo fato de se poder criar apenas frases gramaticais, isto é, as que já pertencem aos paradigmas existentes dentro do sistema de uma determinada língua.

Todavia, não se pode deixar negligenciar o papel da escola como principal agente de letramento do indivíduo, ou seja, as instituições de ensino têm o papel fundamental de habilitar o aluno a interagir na sociedade por meio do conhecimento da modalidade escrita da língua materna, desenvolvendo metodologias específicas e eficazes para atingir resultados satisfatórios. Segundo Cagliari (1998, p. 64),

[...] uma criança, na sala de alfabetização, encontra-se numa situação semelhante à de um cientista diante de um documento com uma escrita não decifrada. Ambos começam a procurar uma entrada para esse mundo, para descobrir como o sistema de escrita funciona. Neste caso, tudo é difícil e não faz sentido pretender aprender o que se precisa numa ordem de dificuldades escolhidas de antemão e com exemplos “facilitadores”. Também não existem hipóteses naturais, organizadas em etapas ou períodos. Inútil começar-se com escritas ideográficas, pictográficas ou convencionais, para se chegar a uma escrita fonográfica, ou vice-versa. A única coisa importante são os conhecimentos que cada um tem, construídos pelos indivíduos.

Nesse excerto podemos compreender o processo deslumbrante que a entrada no mundo da escrita traz para a criança, e ainda o quanto é relevante para o professor o conhecimento teórico das teorias de letramento, neste caso, aliados aos conceitos ideológicos que fazem o intercâmbio entre o conhecimento que o aluno possui, ou seja, as individualidades e peculiaridades dos saberes que são construídos por meio da própria vivência, isto é, as práticas escolarizadas de letramento não têm fundamentos para que se justifique a desvinculação das práticas sociais do indivíduo.

Assim, devemos nos importar com os aspectos da interação e da aprendizagem no espaço escolar, pois nem sempre as estruturas de participação em sala de aula têm nível de igualdade em termos de distribuição de poder, “os mecanismos utilizados para a ratificação dos papéis institucionais, a dinâmica de mudança e de confirmação das estruturas de participação social nos eventos de letramento em sala de aula são todos aspectos cruciais para questões relativas à aprendizagem” (KLEIMAN, 1998, p.177). Estas características e particularidades do processo de letramento merecem um estudo de cunho etnográfico por parte do professor juntamente com a equipe pedagógica da escola para que desenvolvam os projetos de ensino com objetivos voltados para o sucesso do processo de escolarização dos alunos.

Letramento crítico

O termo letramento tem sido compreendido, dentro do âmbito do uso social, como habilidades ligadas à transformação das consciências individuais e coletivas quanto à compreensão política e social do mundo. Ao ampliarmos o conceito para letramento crítico propomos a habilidade de justapor discursos, de avaliar como os discursos competitivos formulam e reformulam eventos variados que originam questões sobre interesses diversos dentro das relações de poder peculiares às interações sociais, o que requer a criação de novos discursos em novas comunidades compostas por elementos humanos com objetivos de reformulação, propondo uma nova ordem social que sustente maior igualdade para todos (GEE, 1997).

O letramento crítico está intrinsecamente ligado às práticas sociais, ou seja, implica em operacionalização em nível da linguagem como prática social e envolve, principalmente, a identificação de problemáticas com o intuito de vertê-las em práticas renovadas, a não aceitação da forma que está posta por meio do questionamento, “isso também quer dizer que,

como prática social, o letramento crítico não existe em um *vacuum*, mas é expresso ou realizado no processo social” (BAYNHAM, 1995, p.24). Nesses termos, o letramento crítico poderia ser utilizado como instrumento com o intuito de desenvolver o pensamento crítico, tido que a língua é, por si, uma prática social, e assim, as organizações sociais são mantidas e reproduzidas por meio da linguagem, esta é o meio de interação do ser humano nas instâncias sociais. Desse modo, o letramento crítico tem a função de desenvolvimento da consciência crítica dos indivíduos.

Assim, o letramento crítico desafia-nos quanto ao atual *status quo* para que possamos desenvolver modelos de desenvolvimento pessoal e social. Nesse letramento, em específico, as palavras repensam o mundo, tornando-nos dissidentes dentro da sociedade, conectando o pessoal e o político, o público e o privado, o global e o local, a economia e a pedagogia para que possamos repensar nossas vidas e, desse modo, promover a justiça em lugar das desigualdades. O letramento crítico, nesse contexto, é uma atitude em direção à história, isto é, o sonho de uma nova sociedade, multicultural e diversa em identidades (SHOR, 1999).

Nessa perspectiva, enquanto letramento é entendido como uma ação social através do uso da linguagem e nos desenvolve como agentes dentro da grande cultura, o letramento crítico é compreendido como aprender a utilizar a linguagem e a tornarmos conscientes de que nossa experiência é construída historicamente dentro das relações de poder. Conseqüentemente, isso remete-nos a indagar a forma na qual somos moldados pelas palavras que usamos, e, ainda, a refletir sobre o uso da linguagem como uma das forças sociais que nos constroem, e, também, de que forma poderíamos usar e ensinar discursos opositivos tanto quanto reconstruir a nós mesmos em nossa cultura (SHOR, 1999).

Ademais, ao tratarmos de letramento crítico estamos sustentados por uma teoria de linguagem com vertente ideológica, para tal, a concepção dialógica de linguagem elaborada por Bakhtin (2009) dá sustentação teórica para o desenvolvimento de abordagens metodológicas de ensino, pois a língua é percebida como discurso, perpassada pelas relações de poder que ela mesma constrói. O letramento, para autores como Street (1984), seria um termo-síntese para resumir as práticas sociais baseadas nessas relações, ou seja, atividades centradas no contexto social.

De acordo com Bakhtin (2009, p. 98),

[...] na realidade, não são as palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as

palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

Nessa abordagem teórica, as atividades de letramento constituem-se como um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, são provenientes de processos sociais mais abrangentes, porém são responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições, e, especialmente, as formas como se mantêm os poderes dentro das sociedades. Por meio da apropriação dos aspectos discursivos da linguagem pode-se ampliar os limites da cidadania, assim, o letramento crítico tem o valor de desvelar as pretensas verdades e por o empoderamento como forma constante de transformação social.

Todavia, nos espaços em que se formam as atividades de letramento há que se ter como foco os locais em que há diversidade de identidades, isto é, nas zonas de contato, espaços sociais nos quais as culturas se encontram, chocam-se e misturam-se, frequentemente ocorrem em contextos de relações assimétricas de poder. Constantemente precisam entrar em cena a arte retórica da pedagogia para que perfis diferentes e culturas dominantes resistentes sejam questionados, incluindo-se o uso de alternativas de imitação dos discursos das classes de elite. Essas alternativas de produção discursiva podem oferecer aos estudantes e professores opções para que não ocorra assimilação acrítica dentro do discurso acadêmico, tais como:

A autoetnografia, isto é, um texto no qual as pessoas empreendem-se para descrever a si mesmas de modo a engajar-se nas representações que outrem têm de si. A transculturação, processo através do qual membros de grupos subordinados ou marginalizados selecionam e reinventam artefatos culturais transmitidos por grupos dominantes. A diferença encontra-se na forma como os membros da cultura dominante não têm controle daquilo que é emanado dos próprios grupos, e, por isso, os grupos marginalizados podem determinar de forma variada a extensão e seleção do que querem absorver como pertencente a si (SHOR, 1999).

Assim, as práticas de letramento permitem aos estudantes a tomada de postura crítica acerca do uso da própria linguagem, como também dos discursos dominantes na escola e na sociedade, como por exemplo, as mídias principais de notícias. Além disso, é função do letramento crítico ativar a capacidade do indivíduo em questionar as relações sociais e interpretar os papéis que representam cada um dos elementos. Em outras palavras, a educação para o letramento crítico é sempre uma educação problematizadora, em que “num fazer humanista e libertador, o importante está em que os homens submetidos à dominação lutem por sua emancipação” (FREIRE; MACEDO, 1987, p.75). Nessa educação os educadores e

educandos são os sujeitos dos processos e tendem a superar o intelectualismo alienante, superando também a falsa consciência de mundo.

Letramento profissional inicial dos professores de Língua Portuguesa

Apesar de haver a concordância desde a elaboração do projeto pedagógico dos cursos de Licenciatura em Letras de que a disciplina de estágio não é a única responsável pela formação profissional do professor, tendo para isso a base proposta em documentos oficiais emitidos pelo Ministério da Educação, é usual que o processo de letramento profissional concretize-se factualmente nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios, ou seja, no período de finalização da graduação do professor. Ao tratarmos da profissionalização do professor retomamos os conceitos de competência propostos por Nóvoa (2009) acerca dos saberes docentes definidos por ele como competências profissionais a que prefere chamar de “disposições”.

A disposição para o conhecimento, em que é necessário que o professor conheça bem o seu objeto de ensino; a disposição para a cultura profissional, sabendo-se que o professor precisa compreender os sentidos da instituição escolar e integrar-se na profissão e, ainda, aprender com os colegas mais experientes; a disposição para o tato pedagógico, em que está a capacidade de relacionar-se e comunicar-se, itens essenciais para o ato de educar; a disposição para o trabalho em equipe, pois as dimensões coletiva e colaborativa são partes das propostas de intervenção nos projetos educativos; e, a disposição para o compromisso social, o qual engloba os princípios, os valores, a inclusão social e a diversidade cultural ao considerar que educar é conseguir fazer com que o aprendente ultrapasse as fronteiras que, muitas vezes, foram traçadas como destino pelo fato de ter nascido em um contexto social periférico e marginalizado.

A essas competências descritas por Nóvoa (2009) poderíamos renomear como letramento crítico, pois são habilidades específicas a serem desenvolvidas pelos professores licenciados em Letras para que possam desenvolver sustentados por base teórica o ensino de leitura e de escrita, a compreensão dos gêneros do discursos, a interação social por meio da linguagem, a compreensão das funções de cunho coletivo de todas as instituições estabelecidas por meio da linguagem em nossa sociedade, e, principalmente, a habilidade de “ler” o mundo por meio dos discursos que circulam livremente em nossa sociedade, nas interações face a face ou por meio das novas tecnologias de informação e comunicação nos

meios virtuais. Assim, as análises dos textos sobre a relação da linguagem acerca das atividades de letramento crítico propostas pelas alunas-estagiárias são, de fato, a compreensão de um duplo trabalho de letramento: das professoras-alunas em fase de estágio e dos alunos em nível médio para os quais foram elaborados e aplicados os projetos de intervenção problematizando as interações culturais nas escolas periféricas e marginalizadas da cidade de Belém - PA. Identificamos, assim, o fazer das professoras semiotizando os sentidos do seu agir por meio dos conceitos de letramento social: os determinantes internos e externos, as intenções apresentadas, as finalidades propostas, as capacidades necessárias e os recursos utilizados.

Relatos das agentes de letramento: professoras de língua portuguesa e as oficinas do gênero Rap

No curso de licenciatura em Letras- Língua Portuguesa ofertado pela Universidade Federal do Pará o estágio supervisionado de ensino médio deve ocorrer segundo as instruções estabelecidas pelos professores-orientadores: numa primeira fase são feitas as discussões teóricas acerca dos suportes teórico-metodológicos para o ensino de língua portuguesa como língua materna: concepção de língua-linguagem, conceitos de gêneros textuais/discursivos, fundamentação acerca do ensino dialógico de literaturas, competências e habilidades atribuídas ao docente da área de linguagem, sustentabilidade e uso social do conhecimento como forma de propulsão e acesso à cidadania, estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro, objetivos da educação. Na segunda fase do estágio os professores-estagiários devem dirigir-se às escolas de ensino básico para conhecimento do contexto e identificação da problemática a ser trabalhada durante o período de estágio (60 horas de prática) com o objetivo de amenizar ou dirimir as deficiências apresentadas no atual sistema.

Nesse contexto, ao retornar para as aulas de estágio- terceira fase- (junto com a turma na qual os alunos estão matriculados no curso de Letras) as problemáticas apresentadas são discutidas junto de o professor-orientador e os colegas de curso, e, assim, são elaboradas as propostas de intervenção para serem desenvolvidas junto ao público alvo no qual foi realizado o trabalho etnográfico de imersão e conhecimento por meio da interação. As propostas de intervenção dessas agentes de letramento, ou seja, as professoras, são desenvolvidas a partir da escolha de um gênero textual a ser ensinado, tendo em vista que se

trata de uma proposta de ensino-aprendizagem de língua portuguesa com base interacional-dialógica. Na quarta fase do estágio, ou seja, após a aplicação da proposta de intervenção, as professoras-estagiárias retornam para a sala de aula do Curso de Letras, já com o relato de experiência docente construído (finalização do estágio), para discussão dos resultados e socialização das constatações e reflexões com a turma como base para a construção da identidade docente.

Apresentamos, a seguir, a semiotização do processo de letramento profissional dos professores em etapas:

Fase 1: afiliação do embasamento teórico pelas professoras-estagiárias em que as alunas usam o arcabouço teórico para fundamentar suas práticas pedagógicas no planejamento do estágio:

Relato da professora-estagiária:

Um dos conceitos-chave para o desenvolvimento de nossa prática docente é o conceito de multiletramentos, que aponta para aspectos essenciais do entendimento das ordens discursivas na atualidade, e, corroborando a fala de Rojo (2012, p.12) ‘a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias que caracteriza os textos que circulam na contemporaneidade, e a multiplicidade cultural dos centros urbanos’.¹

Ao utilizar o suporte teórico para dar sustentação ao planejamento que pretendem aplicar junto aos alunos do Ensino Médio as professoras-estagiárias demonstram a incorporação em suas atitudes do letramento profissional pertinentes aos conhecimentos do ensino de língua portuguesa com base na concepção interacional-dialógica.

Fase 2: conhecimento do contexto em que ocorre a realização do projeto de intervenção do estágio supervisionado:

Relato da professora-estagiária:

Ao entrar em contato com as letras do Rap, percebemos que esse estilo musical, tal qual o movimento hip hop em que ele está inserido fazem muita diferença dentro de comunidades, favelas e periferias. Dentro de um contexto escolar seria ainda mais importante, o reconhecimento da produção artística e expressiva como algo que merece uma atenção no ano letivo, além de proporcionar diversas oportunidades de se trabalhar em sala de aula figuras de linguagem, de construção e de pensamento enquanto índices de interpretação das canções, rimas, ritmo, intertextualidade temática, etc. Na nossa oficina, optamos por utilizar o rap como um gênero na construção do repertório sociocultural dos alunos.

¹ Este relato foi coletado no relatório do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio no Curso de Licenciatura em Letras pela UFPA no semestre letivo de 2018/4.

A professora-estagiária utiliza a arte retórica da pedagogia nesse espaço em que há diversidade de identidades em contato, ou seja, nesse local onde as culturas se encontram e misturam-se, tendo como alternativa pedagógica o uso do Rap para fomentar o conhecimento e servir de base de discussão dos problemas sociais para a construção do repertório cultural para a elaboração de outros gêneros do discurso. No âmbito dessas atividades a professora-estagiária utilizou como recurso a autoetnografia, pois os alunos precisaram descrever e representar a si mesmos dentro do contexto social, e a transculturação, isto é, como um grupo marginalizado reinventaram os artefatos culturais construídos em benefício da expressão de uma forma nova e particular de agir no mundo.

Fase 3: as propostas de intervenção são discutidas juntamente com a professora-orientadora de estágio e com os colegas de turma, nessa fase há também a escolha do gênero textual a ser ensinado para os alunos do ensino médio dentro da perspectiva interacional-dialógica da linguagem. Insere-se, assim, o relato da professora-estagiária:

Reconhecer a realidade de uma escola de periferia e conhecer os alunos é o passo principal para a formação de alunos mais críticos e conseqüentemente cidadãos, que conhecem, questionam, se informam e também contribuem com a comunidade escolar e com a sociedade. Foi pensado para o projeto de intervenção trabalhar temas que estejam presentes em seus cotidianos os quais eles visam buscar uma melhoria. Escutar o que os alunos têm a dizer faz parte do processo educativo, mais ainda quando eles têm a necessidade de serem escutados porque todo o cenário de violência, e desigualdade social são gritantes neste contexto. Trabalhar redações com temas atuais é muito importante, a maioria não apresentou dificuldade com os temas, a grande questão era como escrever, que exemplos usar, onde eles poderiam buscar informações.

No relato percebemos que a professora-estagiária possui como parte do letramento profissional o compromisso social, tendo como princípio os valores de inclusão social e respeito à diversidade cultural quando dá oportunidade aos alunos para que eles falem acerca de suas próprias vidas e assim reflitam sobre o conhecimento pessoal como forma de combate à violência e às desigualdades sociais por meio da problematização e da autoreflexão nas construções textuais com autoria, isto é, os temas a serem debatidos são assuntos atuais da própria comunidade que não pode ser esquecida.

Fase 4: construção do relatório reflexivo para ser apresentado aos professor-orientador e aos colegas como objeto de socialização do conhecimento construído ao longo do estágio supervisionado. Na reflexão a professora-estagiária retoma todo o processo de construção do letramento profissional crítico:

A experiência de imersão na escola trouxe reflexões profundas sobre até que ponto o professor é capaz de mediar conflitos em sala de aula. Muitos dos conflitos instaurados ali eram de ordem familiar por parte dos estudantes, fatores que influenciam diretamente no desempenho do aluno, os quais o professor não é capaz de solucionar. [...] Somente algumas semanas após o término do estágio pude refletir de fato o que foi essa experiência em minha vida, e percebi que a cada passo dado nos ambientes escolares me torno mais segura e convicta de que escolhi atuar no mundo por meio da educação. Talvez essa seja a principal mudança do início do curso de Letras até agora, a minha segurança diante do ensino. Os receios ainda existem, sem dúvida. Mais pelas incertezas do caminho que será traçado daqui pra frente do que pelo ensino propriamente dito. O autoconhecimento ao longo do curso foi um grande divisor de águas, tive que me desfazer da ideia idealizada que tinha dos meus professores e enxergar que não serei como nenhum deles. Aqui dentro já existe autonomia suficiente para ser eu mesma. Essa autonomia me permitiu ver que prefiro métodos não tanto mirabolantes, mas que sejam capazes de proporcionar uma base sólida para o aluno, com aquela pitada mágica de encantamento pelo que se aprende.

O relato da professora-estagiária, numa perspectiva semiótica, está carregado de ideologias. Podemos perceber a construção da cultura profissional ao concordarmos que houve a compreensão dos sentidos da instituição escolar, tendo sido realizada dentro da própria escola, no diálogo e na observação e reflexão acerca dos fazeres docentes, de si e de outros professores. O discurso está marcado pela perspectiva incorporada de aprender sempre, em que a disposição para aprender é parte das competências do professor, assim como o registro das práticas como elementos centrais para a avaliação e o aperfeiçoamento constante.

Considerações Finais

A partir do percurso teórico-analítico construído ao longo desse artigo intencionamos demonstrar que o estágio supervisionado não é a única via de construção do letramento profissional crítico dos professores da área de linguagem por meio da formação em nível de licenciatura, no entanto, é importante ressaltar o duplo trabalho de letramento que esta fase da graduação oferece: o letramento do professor-estagiário e dos alunos cujos projetos de intervenção de estágio são desenvolvidos. Conforme revelam os relatos da professora-estagiária, gamas variadas de competências são acionadas durante o exercício da docência: os saberes conceituais em que fundamentam as práticas pedagógicas, os saberes pedagógicos para fazer as escolhas das abordagens de ensino, as habilidades dos saberes experienciais em que denotam o forte compromisso social para com o desenvolvimento dos alunos, os saberes multiculturais que estão além do conhecimento construído ao longo do curso de licenciatura,

como exemplo, os gêneros não reconhecidos pelas instâncias midiáticas dominadoras, como o Rap.

Essa experiência pedagógica exitosa em nível de letramento crítico dos professores em formação inicial revela que o diálogo entre a universidade e as escolas é o caminho para a construção de novas formas de letrar em que o conhecimento de mundo é valorizado e reconstruído dentro de uma perspectiva crítica, e em que os alunos aprendem a ler o mundo a partir de suas experiências de vida, valorizando a multiplicidade de culturas existentes em nossa sociedade, ou seja, o indivíduo acaba por se reconhecer, e, também a construir autonomia das próprias decisões por meio da compreensão do funcionamento de outras instâncias sociais que, a princípio, são adversas ao contexto social no qual vive, valorizando, sobretudo, as relações e comunicações entre professores e alunos, nesse caso, havendo a compreensão entre a professora-estagiária e os alunos do Ensino Médio.

Ressaltamos, assim, que o letramento crítico é uma forma de ser e de agir dentro da sociedade, valorizando todas as formas de culturas em suas manifestações, respeitando os modos de vida dentro da sociedade com o intuito de tornar os convívios pacíficos e respeitosos, pois conviver com as diferenças é parte da aprendizagem e a maior forma de civilidade de uma sociedade, e isso é possível dentro de um projeto de intervenção voltado para um contexto específico de ensino-aprendizagem em que as identidades diversas dos estudantes são respeitadas, todas as formas de expressão de pensamento e de cultura são valorizadas e aos alunos são dadas opções de escolha. Contudo, aos professores em processo de formação inicial, e também àqueles que estão em ação nas instituições de ensino é preciso aprender a tornarem-se críticos como profissionais docentes, o que é bastante diferente de letrar-se criticamente como cidadãos comuns, uma vez que para ensinar é necessário desenvolver habilidades e competências específicas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009.

BAYNHAM, Mike. **Literacy practices: investigating literacy in social contexts**. London: Longman, 1995.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. In: ROJO, Roxane. (org.) **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

- CHOMSKY, Noan. **Syntactic structures**. The Hague: Mouton, 1957.
- FREIRE, Paulo, e MACEDO, Donaldo. **Literacy: reading the word and the world**. London: Routledge and Kegan Paul, 1987.
- GEE, James P. **Foreword: a discourse approach to language and literacy**. In LANKSHEAR, C. et al. *Changing Literacies*. Buckingham: Open University Press, 1997.
- HALLIDAY, Michael A.K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.
- HYMES, Dell H. On communicative competence. In: PRIDE, J.B. e HOLMES, J. (Eds). **Sociolinguistics**. London: Penguin, 1972.
- KLEIMAN, Angela B. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, Roxane. (org.) **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 1955.
- SHOR, Ira. What is critical literacy? **Journal of Pedagogy, Pluralism and Practice**. Vol. 1 Article 2. ISS. 4. 1999. Disponível em <https://digitalcommons.lesley.edu/jppp>. Acesso em 30/12/2018.
- STREET, Brian. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SOBRE A AUTORA:

Célia Zeri de Oliveira

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Aveiro, Portugal. Atualmente é professora na Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil, Instituto de Letras e Comunicação; Faculdade de Letras (FALE). Atua na área de ensino-aprendizagem de línguas. Coordena o Grupo de Pesquisa Letramentos, Identidades e Diversidades. E-mail: celia.zeri@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-9477-7336>

Recebido em: 19 de maio de 2019
Aprovado em: 04 de julho de 2019
Publicado em: 01 de outubro de 2019